

Leia os textos a seguir.

Se a bomba fugir ao controle, se não aprendermos a conviver, para que a ciência venha a trabalhar para nós e não contra nós, nosso futuro é certo. As cidades dos homens irão desaparecer da face da terra.

(MORRISON, Phillip. Se a bomba fugir ao controle. 1946. In: MARSTERS, Dexter; WAY, Katharine (Orgs.). *Um mundo ou nenhum*: um relatório ao público sobre o pleno significado da bomba atômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. p.37.)

É de se esperar que conflitos de interesse entre as grandes potências venham a surgir no futuro da mesma forma como surgiram no passado, e não existe no mundo uma autoridade com o poder de adjudicar esses conflitos [...] As negociações têm lugar à sombra do poderio militar que as grandes potências conseguem reunir; [...] enquanto esse estado de coisas vigorar, o perigo de guerra estará presente. Contra esse cenário, a existência das bombas atômicas aumenta ainda mais o risco de guerras virem a ocorrer. Se dois países – usemos como exemplo os dois mais poderosos, os Estados Unidos e a Rússia – acumularem grandes estoques de bombas atômicas, é provável que uma guerra venha a eclodir mesmo que nenhum deles deseje lutar.

(SZILARD, Leo. Seria possível evitar uma corrida armamentista por meio de um sistema de inspeções? 1946. In: MARSTERS, Dexter; WAY, Katharine (Orgs.). *Um mundo ou nenhum*: um relatório ao público sobre o pleno significado da bomba atômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. p.181-182.)

- a) **Com base nos textos e nos conhecimentos sobre o tema, discorra sobre a chamada “Guerra Fria” ocorrida após a Segunda Guerra Mundial.**
- b) **A partir dos textos, analise as relações entre desenvolvimento científico, tecnologia e poder no mundo contemporâneo.**

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Mundo Contemporâneo. A “Guerra Fria”. Ciência e tecnologia.

Resposta esperada

- a) A “chamada Guerra Fria”. Esta questão pode ser analisada sob diferentes óticas: uma delas, mais tradicional, na qual se expõem as características do período: a divisão do mundo em áreas de influência, comunista e capitalista, a corrida armamentista, a corrida espacial e o terror nuclear. Estas questões, devem ser necessariamente tocadas; há versões mais recentes que procuram “revisar” a idéia de “Guerra Fria” ou ao menos relativizá-la, pois além de se considerar as nuances que, de certo modo, contrariam aquela de um mundo em preto e branco (por exemplo nunca cessaram relações comerciais entre EUA e URSS) também consideram-na uma perspectiva etnocêntrica, pois considera apenas a ausência de “guerras quentes” entre os países centrais, quando na periferia estas continuam a ocorrer inclusive sob a influência das duas potências nucleares. Aqui o candidato pode optar por uma ou outra visão, mas cuidando para manter a fundamentação e a coerência da argumentação desenvolvida.
- b) A resposta pode ser articulada em torno da questão das relações entre revolução industrial – desenvolvimento científico produzindo tecnologias. A distinção entre ciência (conhecimento) e a tecnologia (produção de artefatos) é fundamental. No que toca à questão do poder, a ascensão da burguesia como novo ator social no mundo contemporâneo, mas também é fundamental destacar as transformações ocorridas no equilíbrio de poder mundial a partir do desenvolvimento científico e técnico, no caso em tela, e mesmo como, caso limite, o domínio do conhecimento sobre a energia nuclear criou o mundo contemporâneo, diferente de tudo o que havia antes.

Observe as imagens publicadas, durante a Guerra do Paraguai, pelo jornal paraguaio *El Centinela* e pela revista ilustrada brasileira *Vida Fluminense*, e leia os textos.

El centinela, 3, 9.5.1867



T- E que fazem aqui esses três?

C- É o Imperador do Brasil, o Visconde de Tamandaré e o Marechal Polidoro que estão em conferência secreta sobre a Guerra do Paraguai.

(Adaptado de: TORAL, André. *Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870)*. São Paulo: Humanitas / FFLCH-USP, p.184.)

Vida Fluminense, 58, 6.2.1869



Notícias do Sul

Tendo dado cabo de tudo quanto havia de bípedes no Paraguai, o El Supremo, que tem muita paciência acha ainda meio de reorganizar um novo exército de quadrúpedes, a quem faz [...] proclamação [...] à qual os soldados entusiasmados respondem: Au! Au! Au! Miau! Au! Miau!

(Adaptado de: TORAL, André. *Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870)*. São Paulo: Humanitas / FFLCH-USP, p.181.)

- Considerando as imagens, os textos e os conhecimentos sobre o tema, apresente uma síntese fundamentada sobre a Guerra do Paraguai.
- A partir das imagens, dos textos e dos conhecimentos sobre o tema, analise o papel desempenhado pela imprensa nesse conflito.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Mundo na Modernidade. A Guerra do Paraguai.

Resposta esperada

- Na abordagem da Guerra com o Paraguai, o candidato pode adotar as tradicionais linhagens interpretativas existentes na historiografia e reproduzida nos livros didáticos: a mais conservadora, que trata do Paraguai como responsável pela guerra, uma vez que a provocou, contra o governo imperial brasileiro; uma outra que vai primar pela apresentação da guerra como decorrência das relações imperialistas, fazendo da aliança apenas uma marionete das intenções inglesas de sufocar o desenvolvimento autônomo do Paraguai. A chave desta interpretação é a ideia de Imperialismo Inglês, decorrente das interpretações marcadamente marxistas elaboradas nos anos 80 e 90 do século XX. Uma terceira linhagem interpretativa é mais contemporânea e procura analisar temas caros à linhagem mais conservadora, que dizem respeito aos problemas de fronteiras, às complexas relações políticas no cone sul entre os países protagonistas da guerra e à problemática da formação nacional destes. Mais do que uma verdade histórica, o que interessa é – não importando qual a versão abraçada pelo candidato – verificar a fundamentação e a coerência da argumentação elaborada por ele.
- É importante destacar que a “liberdade de imprensa” é um elemento fundamental na caracterização dos regimes políticos. Quanto mais livre é a imprensa, mais democrático é o país. Por outro lado, esta liberdade não é absoluta. Se, no século XIX, a considerar-se os textos em questão, há uma maior liberdade de imprensa, mesmo em situações

de guerra, em países regidos por constituições liberais, como o Brasil, isto não é norma geral. De fato, mesmo em países mais livres no mundo contemporâneo, a liberdade de imprensa é limitada quer por interesses ligados ao regime, quer por necessidade de sobrevivência econômica ou por motivações ideológicas. Esses limites se tornam mais claros e contundentes em situações de guerra. Nestas situações, muitas vezes, a imprensa se torna uma arma que atua através da propaganda de guerra (é o caso da mídia impressa, televisiva e mesmo do cinema) de modo a mobilizar a sociedade em torno de um esforço de guerra. O candidato aqui deve exemplificar, a partir dos textos e das imagens, esta situação nos séculos XIX e XX.

Leia o texto a seguir.

Alguns itens da lista de assuntos censurados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) aos jornalistas em 1943: “Nenhuma fotografia da Rússia; Nada sobre a tragédia de Alegrete: um indivíduo assassinou a esposa e 8 filhos; Nada sobre a União Nacional de Estudantes a não ser a nota oficial; Proibida a divulgação das aspirações das classes trabalhistas de Porto Alegre, enviadas ao chefe do governo; Proibida a reprodução do artigo do sr. Macedo Soares sobre o problema da produção leiteira. Nada sobre o leite, completamente nada; Sobre o peixe deteriorado, só nota da polícia; Nenhum anúncio ou polêmica em torno do livro “Stalin”; Nada sobre as dívidas externas; Nada sobre uma granada que explodiu na Vila Militar, matando um tenente e vários soldados; Nada contra a Espanha; Proibidas quaisquer alusões ao regime brasileiro anterior a 10 de novembro de 1937, sem prejuízo de referências à democracia, pois o regime atual é também uma democracia; Nada assinado por Oswald de Andrade”.

(Depoimento do jornalista Hermínio Sacchetta ao repórter Noé Gertel para a Folha de São Paulo em 1979.

Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/memoria_6.htm>. Acesso em: 27 jul. 2011.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, explique o papel desempenhado pelo DIP durante o Estado Novo.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Mundo Contemporâneo. O Estado Novo. Censura. Nacionalismo

Resposta esperada

O candidato deve identificar o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado em 1939 como estratégia política do governo Getúlio Vargas para controlar, centralizar, orientar e coordenar a propaganda oficial, os materiais didáticos, os meios de comunicação em geral (a imprensa, a literatura, o teatro, o cinema, o esporte, a recreação, a radiodifusão), no sentido de buscar construir uma concordância ou mesmo edificação do sistema político e da figura de Getúlio Vargas.

O candidato deve analisar o trecho de documento histórico, relacionando, comparando e interpretando, em especial, criticando o uso dos canais de comunicação pública e/ou de materiais didáticos para intervenção político-cultural (a criação e uso do Departamento de Imprensa e Propaganda para disseminar objetivos governamentais; censura à imprensa como estratégia política).

O candidato pode relacionar passado e presente (articulação com instrumentos atuais como a imprensa para divulgação de certa ideia; citar outros exemplos de censura; citar outros exemplos de edificação de personagem; citar outros exemplos de material didático “ideológico”).

No século XXI, o mundo ainda não conseguiu se desvencilhar do etnocentrismo, dos nacionalismos ou localismos radicais e dos preconceitos.



Muro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2009. (Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/participe/mat/2010/01/18/teatro-da-uerj-amanhece-pichado-com-inscicoes-racistas-leitor-fotografa-915548078.asp>>. Acesso em: 27 jul. 2011.)



Parede em Paris em 2009. Tradução livre: *A cura vitoriosa para a merda judaica é Auschwitz.* (Disponível em: <<http://www.culturamix.com/noticias/ataque-neonazista-na-alemanha>>. Acesso em: 27 jul. 2011.)

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre o tema, escolha um momento da história da humanidade para discorrer sobre práticas de intolerância.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo: Práticas de intolerância.

Resposta esperada

O candidato deve saber o que é intolerância, perceber a intolerância nas imagens, selecionar um momento do passado para exemplificar e explicar práticas de intolerância.

O candidato deve associar as imagens comparando e interpretando, em especial, relacionando passado/presente e mudanças/permanências, mostrando práticas, discursos, ideias, noções, etc. de discriminação e/ou intolerância que aconteceram em relação à etnia, à idade, ao gênero, à religião, à nacionalidade. Deve perceber e negar o preconceito, a intolerância, considerar que nem todas as práticas, as noções, os conceitos, podem ser considerados válidos eticamente para não incidir no relativismo (deve-se entender o preconceito, do passado e do presente, como próprios de um contexto, de uma cultura datada, mas passível de crítica).

O candidato pode reportar-se a outros períodos históricos, como a escravidão negra no Brasil, na medida em que relaciona com o preconceito e critica as justificativas para o preconceito. Pode dar exemplos pessoais desde que relacionados aos exemplos históricos.